

RESUMO – XV ENCONTRO DE HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

O lugar das línguas africanas nos fluxos e refluxos da Linguística Histórica brasileira

Ao longo do século XX, a Linguística Histórica brasileira (LHB) passou por diferentes fluxos e refluxos, sendo impactada principalmente pelos debates entre Filologia e Linguística (MATTOS E SILVA, 1988; ALTMAN, 2004; SILVA, 2016). Não obstante as descontinuidades que marcaram tal percurso, a formação do português brasileiro (PB) sempre foi o principal tópico de pesquisa privilegiado por diferentes modelos teóricos, dentre os quais se destacam as hipóteses da deriva e da criouliização, que estiveram no cerne das reflexões das duas principais lideranças intelectuais e organizacionais da LHB no período considerado, a saber, Serafim da Silva Neto (1917-1960) e Fernando Tarallo (1951-1992). Nesse domínio de investigação, a questão do contato com línguas africanas sempre esteve presente, passando por diferentes deslocamentos temáticos, muitos deles conflitantes entre si (BONVINI, 2008; BORGES, 2015). Para alguns autores, a raiz desses conflitos estaria em posicionamentos ideológicos distintos, os quais impediriam um enfrentamento exclusivamente científico da questão (BAXTER & LUCCHESI, 1997; GALVES, 2008). Tendo isso em mente, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o lugar que as línguas africanas ocuparam no percurso de continuidades e descontinuidades que caracterizaram a LHB no período que compreende as décadas de 1930 a 1990, momentos nos quais o embate deriva x criouliização se mostrou mais candente. Tomando como ponto de partida sobretudo a análise das camadas técnica e documental do conhecimento linguístico (SWIGGERS, 2004, 2020), verificaremos em que medida as línguas africanas foram (ou não) empregadas para ratificar ou negar as duas principais hipóteses formuladas para explicar a formação do PB. Além disso, analisaremos as possíveis dimensões retóricas e ideológicas envolvidas na defesa e/ou refutação das duas diferentes teses (SWIGGERS, 2019; BATISTA, 2015). Os dados examinados não ficarão restritos às duas referidas lideranças da LHB, mas abarácará outros estudiosos que estabeleceram diálogos com suas obras.